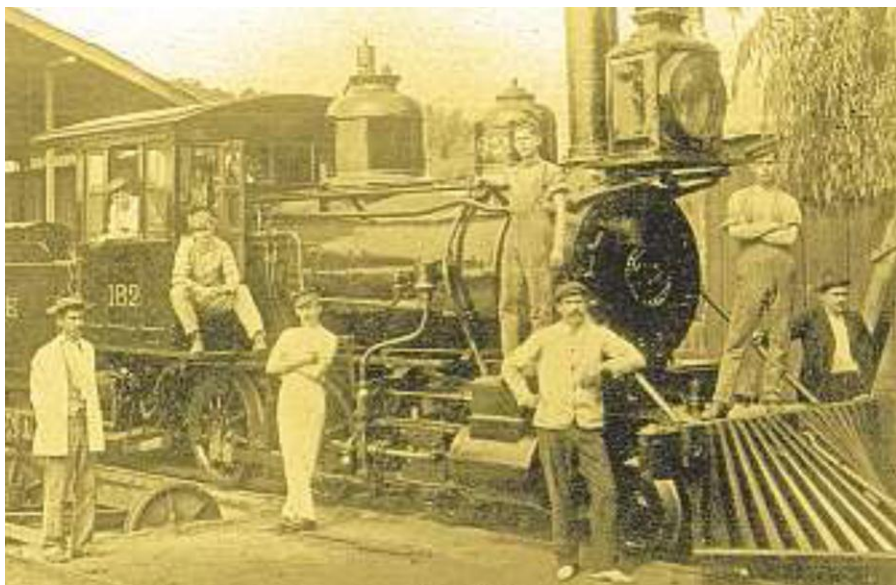
Boletim Operário 385

Caxias do Sul, 16 de abril de 2016.

NÃO VOTE !

Eles ganham muito MAIS que vc, trabalham muito MENOS que vc, pra não fazer NADA por vc!

O Paiz
Rio de Janeiro
13 de fevereiro de 1892.
Edição 3578
Página 2
Pará

Os foguistas dos vapores que fazem o serviço de Belém para os diferentes portos em comércio com ele estiveram ultimamente em greve.

No dia 27 de janeiro foi impossível a saída dos vapores para o Mosqueiro e Pinheiro, além de outros de várias linhas. A vista disso o Senhor E. Pontet, gerente da *Amazon Steam Navigation Company Limited,* resolveu aumentar de 10$ os ordenados de cada uma das classes do pessoal naquele momento grevista.

Os foguistas, porém, recusaram-se ao que lhes propunha o gerente da Amazon Steam. Nessa posição estiveram até a tardinha, e só então se resolveram a aceitar o referido aumento. A greve terminou assim, e o vapor Tucuré pode sair afinal para os portos da sua anunciada escala.

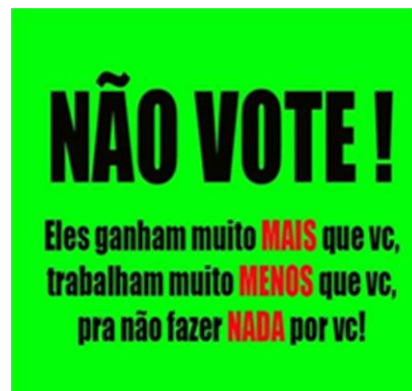
O Paiz
Rio de Janeiro
16 de fevereiro de 1892.
Edição 3581
Página 2
S. Paulo

A mesma folha de sábado narra o seguinte em continuação dos disturbios:

Tendo o delegado tencionado mandar para S. Paulo os desordeiros presos, essa resolução foi tomada até que se acalmassem os animos, porque, segundo corria, queriam os desordeiros soltar os seus companheiros.

Correram muitos boatos que seria atacada a alfandega que o conflito já tinha virado em greve e que os trabalhadores exigiam 7$ do chefe, e outros, que pediam a sua demissão.

O grupo avisado de que seus companheiros seguiam no trem das 7 e 20 da manhã, deixaram sair o das 6 horas, que chegou a S. Paulo. O trem das 7 e 20, depois de já estar pronto para seguir, tiveram os passageiros que salta, visto que houve ordem para não seguir, porque um grupo de 400 homens tinham arrancado os trilhos até a Ponte Preta na extensão de 2 quilometros. Além disso cortaram as linhas telegráficas e telefonicas.

Para levar isso a efeito dirigiram-se aos trabalhadores de um novo armazem da estrada, próximo ao Valongo, e aí intimaram aqueles operários a entregar todas as ferramentas.

Tendo o delegado denuncia desses fatos, seguiu para Cubatão, acompanhado de 3 praças e do chefe da estação encontrando ai uma força de 15 praças de cavalaria sob o comando do alferes Domingos Antonio de Souza e que tinha sido requisitada anteontem a noite.

Na ocasião que em um trem especial seguia uma força sob o comando do sargento Sant"Anna, encontraram em meio da viagem a força de polícia, que voltava por não ter encontrado ninguém. Regressava também pela linha de S. Vicente o delegado e a força de cavalaria.

Na estação estava postada uma força de 14 praças, municiadas e de armas ensarilhadas.

O ajudante do chefe da estação apontado como um dos chefes do movimento, foi intimado, sob pena de morte, a acompanhar o grupo.

Enquanto se reparavam os estragos da linha, uma força de 6 praças de cavalaria guardava o lugar.

Algumas casas de negócios fecharam as 6 horas da tarde. A estrada esteve parada assim como o comércio. Foi restabelecido o trafego, chegando o trem, trazendo malas e passageiros que tinham ficado. As 6 e ¼ saiu um trem para S. Paulo, seguindo 5 desordeiros.

Em trem especial chegou a tarde uma força. Na travessa do Marquez do Herval, na ocasião que passava uma força, foram apontados revolveres conta ela. A polícia prendeu 7 dos ameaçadores.

Não houve trem de S. Paulo para esta cidade. Acompanhado de uma força seguiu para o Cubatão o chefe da estação, a fim de pelo telegrafo entender-se com o chefe do trafego, em S. Paulo, visto estarem as linhas daqui cortadas.

A estação foi guardada durante a noite por uma força de infantaria.

A força de cavalaria percorreu as ruas da cidade, assim como a linha férrea.

As forças estiveram de prontidão até pela manhã.